

CONDICIONAMENTO FÍSICO DE GAVIÃO-CARIJÓ ATRAVÉS DE TÉCNICAS DE FALCOARIA: RELATO DE CASO

Congresso Brasileiro de Aves de Rapina e Falcoaria, 1ª edição, de 30/06/2023 a 02/07/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-043-4

DUTRA; BRAGA, Fernanda Lisboa¹, BARBOSA; SILVA, Molierre², ARAÚJO; VIANA, Karoline³, SILVA; CARREIRA, Arianne⁴, MARTINS; Matheus Félix⁵, SARDINHA; RIBEIRO, Ana Sílvia⁶

RESUMO

Introdução O gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*) é uma ave de hábito diurno com ampla ocorrência no Brasil, possui alimentação generalista, composta por insetos, lagartos e pequenos mamíferos. Diversas espécies de gaviões utilizam o espaço urbano como área de caça ou nidificação, essa proximidade com humanos pode deixá-los vulneráveis a acidentes com linhas de pipa, atropelamentos e eletrocussão. Incidentes com linhas de pipa podem ser fatais para aves de rapina, em muitos casos os animais resgatados tornam-se incapazes de voar e voltar à natureza. Essa mudança de ambiente pode gerar estresse, o que afeta o comportamento e prejudica a saúde dos indivíduos. No contexto de reabilitação, as técnicas de falcoaria são ferramentas que auxiliam no manejo de rapinantes em cativeiro. O conhecimento dos hábitos de cada espécie, comportamento, alimentação, aliado ao condicionamento e treinamento de qualidade pode permitir a reabilitação e possível retorno à natureza. **Objetivo** Relatar o uso de técnicas de falcoaria no treinamento e condicionamento físico de um gavião-carijó mantido em cativeiro no CETRAS UFRA. **Metódos** O gavião-carijó, nomeado como “Draco”, chegou ao Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens (CETRAS) da Universidade Federal Rural da Amazônia, através da SEMAS (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade) do estado do Pará, em julho de 2021. O animal apresentava uma fratura exposta em asa direita, ocasionada por acidente com linha de pipa, e precisou passar por cirurgia de amputação parcial da asa. O treinamento efetivo do gavião-carijó teve início em novembro de 2022, a partir desse momento sua alimentação diária passou a ser composta por codorna abatida, com porções que variavam de 15g a 25g por dia, conforme o feedback apresentado em seu escore corporal. Seu treinamento diário era registrado em uma ficha específica do animal, na qual constava o tipo de treinamento e uma breve descrição do desempenho do indivíduo. **Resultados** Nas fases iniciais do treinamento o animal não demonstrou agressividade, porém se mantinha receoso com a presença de humanos. Contudo, ao longo dos dias, passou a expressar confiança e imponência, apesar da asa lesionada. Com o avanço na distância de voo durante o treinamento, o animal não foi capaz de ultrapassar os 3 metros, devido ao grau de amputação da asa. Felizmente, sua vontade de continuar e expressar seus comportamentos naturais não diminuíram com isso.

PALAVRAS-CHAVE: Aves de rapinas, Bem-estar animal, Treinamento

¹ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, bragafernanda761@gmail.com

² Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, Molierre@outlook.com

³ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, karolaraujov@gmail.com

⁴ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, arianneacarreira@hotmail.com

⁵ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, mvmatheusf@gmail.com

⁶ Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - Universidade Federal Rural da Amazônia, ana.ribeiro@ufra.edu.br